



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

SEMEANDO CONHECIMENTO – um relato de experiência de um projeto do PIBID

Michele da SILVA¹; Ana Luiza Silva Ribeiro do VALE¹; Rafael César Bolleli FARIA²

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes-MG.

² Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes-MG.

RESUMO

O ensino de Ciências trás consigo a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental com o intuito de sensibilizar os estudantes e desenvolver uma consciência sustentável. Nesse sentido surgiu a ideia de desenvolver uma horta escolar para trabalhar os conteúdos teóricos vistos em sala de aula de uma maneira investigativa. Dessa forma, esse trabalho consiste em um relato de experiência sobre os desafios na implantação de uma horta escolar na Escola Rural Pio XII, no distrito do Cervo em Borda da Mata, Minas Gerais. O resultado obtido não foi o esperado, uma vez que parte do plantio morreu. No entanto, os alunos fizeram levantamento de hipóteses sobre os motivos pelos quais o plantio não deu certo, para que no próximo semestre seja diferente, evidenciando assim o processo de alfabetização científica por meio do ensino por descobertas.

Palavras-chave: Alfabetização científica; horta escolar; ensino de ciências

1. INTRODUÇÃO

Está cada vez mais evidente a importância de uma educação de qualidade que se importe com a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida (CRIBB, 2010). É através da instituição escolar a qual permite a promoção da construção dos saberes a partir de reflexões, práticas e teorias, assim como o trabalho coletivo entre estudantes e professores (DE OLIVEIRA & MALACARNE, 2016). Quando pensamos em educação ambiental, é com esse amplo olhar que estamos trabalhando com os alunos em questão, para que saiam da rotina da escola, que acaba tirando o interesse pela investigação e descoberta que há na sala de aula

Nesse sentido, a Educação Ambiental surge como um processo educativo que configura um conhecimento ambiental que se traduz em valores éticos. Sendo uma ferramenta fundamental capaz de estabelecer uma relação mais estreita entre o ser humano e a natureza (CRIBB, 2010). E é através do ensino de ciências a possibilidade do desenvolvimento da Educação Ambiental a fim de sensibilizar os estudantes em relação aos hábitos alimentares, propiciando a sustentabilidade do meio ambiente. O ensino de ciências é construído para relacionarmos teoria e prática, levando em

conta a organização, interação e reação dos fenômenos e o respeito e a responsabilidade do indivíduo em relação à natureza (TOSCAN, 2016).

Visando que as intervenções do PIBID – Biologia do Campus Inconfidentes são pautadas na alfabetização científica, na qual não se prende somente em conteúdos curriculares, mas na investigação e ações para além da sala de aula, priorizando o processo investigativo e o ensino por descoberta, o projeto “Semeando o Conhecimento” traz para os alunos diversos questionamentos ao longo da criação da horta para que eles investiguem o porquê, por exemplo, de uma hortaliça escolhida por dois alunos, um aluno segue o crescimento e o outro a mesma morre?

Tendo em vista a potencialidade de utilizar a horta como cenário investigativo, neste trabalho relataremos a experiência do projeto “Semeando o conhecimento”.

2. METODOLOGIA

O projeto foi realizado na Escola Rural Pio XII, distrito Cervo, no município de Borda da Mata, Minas Gerais. A presente pesquisa foi realizada com alunos na faixa etária de dez a doze anos, alunos da turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, do período vespertino. O projeto foi iniciado em abril de 2019 e será finalizado em novembro do mesmo ano.

A primeira etapa foi aplicação do questionário com os alunos. Sobre os conhecimentos prévios sobre uma horta. O questionário continha perguntas, como: Você sabe o que é horta? Você tem o hábito de plantar? Tem alguém da família que trabalha com agricultura? Como iremos nutrir as plantas? Logo após a aplicação do questionário, fomos procurar um possível local onde a horta se estabeleceria. O espaço escolhido foi discutido entre os alunos, na discussão envolveu incidência luminosa, condições do espaço e acesso a água. Em acordo entre a turma o local foi estabelecido, como demonstra a Figura 01.



Figura 01 – Local escolhido para a estruturação da horta. Fonte própria

Para que os alunos conseguissem entender o processo de fabricação da horta e fazer suas descobertas ao longo do projeto, concomitante com os conteúdos curriculares, estruturamos uma

aula teórica sobre solos, abordando os tipos de solo, suas características e as consequências do mau uso.

A segunda etapa foi a fabricação dos canteiros. O local escolhido era de solo batido, sem nenhuma estrutura de proteção para tudo que seria plantado, lembrando que o espaço é livre para todas as crianças da escola. Foi então solicitado ao diretor da escola uma cerca para proteção. Depois da cerca pronta, buscamos uma terra para o plantio e confecção dos canteiros, terra essa, que foi depositada fora do local da horta, a qual os alunos fizeram o transporte com auxílio de carrinho de mão e baldes (Figura 02).



Figura 02 – Confecção da horta na Escola Estadual Pio XII – Borda da Mata/MG Fonte própria

Houve muito entusiasmo, neste momento por parte dos alunos, pois o projeto estava ganhando forma. Logo depois, fizemos 4 canteiros divididos entre os grupos que selecionamos em sala. Cada grupo ficou responsável por confeccionar seu canteiro e, para que não houvesse disputa entre o melhor ou pior canteiro, fizemos um sorteio, e todos concordaram.

Na semana seguinte levamos as mudas das hortaliças, tais como; alface crespa, lisa e americana, rúcula, salsinha, cebolinha, beterraba e couve. Os grupos ficaram divididos para que a cada semana um grupo fosse responsável por regar todos os canteiros. Assim todos iam ter a mesma responsabilidade sobre todo o plantio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento deste projeto podemos observar que é por meio da escola e o universo de descobertas que ela proporciona, que os alunos vão ter seus conhecimentos sendo cada vez mais aprimorado, e nesse sentido, que as indagações surgem e naturalmente vão ser respondidas, na maioria da vezes.

Os resultados dos canteiros não foram o que eles esperavam. Muitas mudas 90% do que foi plantado morreu, muitas hipóteses foram levantadas por eles, e a principal delas foi a incidência de sol nos canteiros, o fator que mais afetou. O canteiro 4 que não fica tão exposto ao sol, foi o que as hortaliças mais resistiram. As descobertas deles com as possíveis causas serão utilizadas para que tenhamos um plantio e uma colheita no segundo semestre do presente ano.

Os resultados colhidos pela horta e o confronto com as hipóteses, permitem nos afirmar que os alunos estão iniciando um processo de alfabetização científica, dado que todos levantaram questões importantes para a continuidade do projeto, como também, para as resoluções do problemas surgidos.

Marandino (2009), traz em seu livro a ideia de que uma educação efetivada o longo da vida, que tem na escola seu momento mais estruturado e formalizado, mas inicia-se e desenvolve-se para além dela. Em conformidade com a autora, foram os resultados vivenciados e construídos na horta, relacionados com seu dia-a-dia, de uma Escola rural, suas experiências adquiridas em casa e com familiares foram suficientes para levantar as hipóteses e explicar os questionamentos como prevê à alfabetização científica.

4. CONCLUSÃO

Sendo assim, o presente trabalho trata do ensino por descoberta com principal ferramenta para a promoção do ensino de Ciências. O projeto foi parcialmente concluído, uma vez que terá continuidade no próximo semestre do presente ano.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

CRIBB, SANDRA. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. *Ensino, Saude e Ambiente Backup*, 2010, 3.1.

DE OLIVEIRA, Rogelio José; MALACARNE, Vilmar. Horta Escolar: Uma Ferramenta Pedagógica e Interdisciplinar na Escola do Campo.

TOSCAN, Ivonete Vanderlind. Horta Escolar: Um espaço que une a prática com a teoria. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.2 (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pd_p_cien_unioeste_ivonetevanderlindetoscan.pdf Acesso em: 04 abr. 2019

APOIO FINANCEIRO: CAPES e IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes